



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELTERRA – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 18 de maio de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas e o FORMULÁRIO DA REDAÇÃO, destinado à transcrição definitiva da redação.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA e a transcrição definitiva da redação no FORMULÁRIO DE REDAÇÃO devem ser feitas somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA e/ou do FORMULÁRIO DE REDAÇÃO por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas, assim como, o FORMULÁRIO DE REDAÇÃO é o único documento considerado para a correção da sua redação.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES, o CARTÃO-RESPOSTA e o FORMULÁRIO DE REDAÇÃO.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Belterra o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital N° 001/2014 do referido concurso.

Boa Prova.

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10.

O rio das perdas

1 A equipe de psicólogos de um grande hospital me pediu uma palestra sobre
2 perdas.
3 Perda de quê? Dinheiro, saúde, emprego, amor, juventude, beleza... perda da
4 alienação quando se aproxima a morte, nossa ou de alguém próximo, desconstruindo tudo
5 o que parecia sólido em nós?
6 Qualquer perda. Pois, no trabalho deles, lidavam com isso o dia todo.
7 O que podia eu dizer a esses competentes profissionais diariamente enfrentando
8 os dramas que afluem para um hospital, aquele rio de perdas que se enfia por todo canto,
9 atrás de cada porta ou biombo atingindo alguém com todo o direito de chorar?
10 Então procurei ser simples: falar das naturais dificuldades em lidar com qualquer
11 perda – também fora do contexto hospital, saúde, vida e morte.
12 Primeiro, não queremos perder.
13 É lógico não querer perder. Aliás, nem deveríamos ter de perder nada: saúde,
14 pessoas, posição, dignidade ou confiança. Mas uma constante alternância de ganhos e
15 perdas forma em parte a nossa humanidade ameaçada. Nós somos também isso.
16 Segundo, perder dói mesmo.
17 Não há como não sofrer. É tolice dizer “não sofra, não chore”. Também o luto e a
18 dor são importantes – desde que não nos paralisem demasiado por demasiado tempo.
19 Terceiro, precisamos de recursos internos para enfrentar. Por tudo isso, que não
20 compreendemos mas podemos sentir, a vida vale a pena – também quando o mundo
21 parece desabar sobre nós ou arrancar de nossas mãos aquela última pequena e pálida
22 esperança.
23 A dor.
24 O apoio dos outros é relativo e passageiro. A força decisiva terá de vir do nosso
25 interior, onde se depositou a bagagem de nossa vida. Lidar com a perda vai depender do
26 que encontraremos ali: se nesse lugar crescem árvores sólidas, teremos onde nos
27 agarrar. Se houver apenas plantinhas rasteiras, estaremos mal. Por isso, aliás, a tragédia
28 faz emergir forças insuspeitadas em algumas pessoas, e para outras aparece como uma
29 injustiça pessoal ou uma traição da vida. [...]
30 Não acho que seja preciso alta filosofia e devoção ardente, nem acredito em muita
31 teorização sobre o sentido da existência. Mas creio numa expressão meio fora de moda,
32 que no meu caso não tem conotação religiosa: vida interior. Que é o espaço da ética, dos
33 afetos, da humildade e da coragem, da visão de nossa transcendência. Somos parte de
34 um misterioso ciclo vital que é o da própria natureza, e nos confere sentido.
35 Dentro dele, mesmo sendo insignificantes, temos grandeza.
36 Mesmo sendo bem jovens, podemos ser maduros.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Editora Recorde, 2004, p. 67-68.

01. O texto “O rio das perdas” poderia fazer parte de uma coluna intitulada

- (A) “Religião e filosofia”.
- (B) “Saúde e modo de vida”.
- (C) “Artes e entretenimento”.
- (D) “Comportamento e psicologia”.

02. Na visão de Lya Luft, as perdas **não** são

- (A) indesejadas, doloridas e superáveis.
- (B) parte natural e inevitável da existência humana.
- (C) fruto de injustiça pessoal ou de traição da vida.
- (D) fontes de perturbação daquilo que parece sólido em nós.

03. No texto, a autora usa a expressão “rio de perdas”, que serve de título ao texto, para se referir a

- (A) “dramas” (linha 8).
- (B) “hospital” (linha 8).
- (C) “todo canto” (linhas 8).
- (D) “cada porta ou biombo” (linha 9).

- 04.** De acordo com o texto, se, em algumas pessoas, a tragédia faz emergir forças insuspeitadas, é porque essas pessoas
- (A) têm muita fé e uma devoção ardente.
 - (B) têm uma grande e sólida força interior.
 - (C) contam com o apoio decisivo dos outros.
 - (D) são vítimas de injustiça pessoal ou de traição da vida.
- 05.** Ao afirmar “Dentro dele, mesmo sendo insignificantes, temos grandeza.” (linha 35), Lya Luft manifesta
- (A) otimismo.
 - (B) desânimo.
 - (C) descrença.
 - (D) conformismo.
- 06.** No desenvolvimento do texto, entre as linhas 10 a 22, há elementos linguísticos que introduzem e demarcam cada parte da exposição de ideias da autora. São eles:
- (A) aliás, também, por tudo isso.
 - (B) mas, desde que, também quando.
 - (C) então, primeiro, segundo, terceiro.
 - (D) é lógico, não há como, por tudo isso.
- 07.** A reformulação do fragmento do texto que **não** mantém o sentido original é:
- (A) Embora sejamos muito jovens, é possível ter maturidade → “Mesmo sendo bem jovens, podemos ser maduros” (linha 36).
 - (B) Na verdade, não deveríamos ser obrigados a ter quaisquer perdas → “Aliás, nem deveríamos ter de perder nada...” (linha 13).
 - (C) Já que no trabalho, nos dias de hoje, enfrenta-se esse problema → “Pois, no trabalho deles, lidavam com isso o dia todo” (linha 6).
 - (D) ... com a condição de não nos deixar completamente sem ação por um tempo excessivo → “... desde que não nos paralisem demasiado por demasiado tempo” (linha 18).
- 08.** As orações “mesmo sendo insignificantes” (linha 35) e “Mesmo sendo bem jovens” (linha 36) expressam uma
- (A) restrição.
 - (B) condição.
 - (C) concessão.
 - (D) explicação.
- 09.** Julgue os itens abaixo.
- I. O sujeito do verbo “confere” é “ciclo vital” (linha 34).
 - II. O uso do “que” é expletivo em “que é o da própria natureza” (linha 34).
 - III. O “se” (linhas 26 e 27), em suas duas ocorrências, expressa condição.
 - IV. A substituição do pronome “o” (linha 5) por “aquilo” não altera o sentido nem a correção gramatical do período.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II.
 - (B) II e III.
 - (C) II e IV.
 - (D) I, III e IV.

RASCUNHO

10. Julgue as afirmações abaixo com base nas noções de semântica.

- I. Há pleonasma em “fora do contexto hospital,…” (linha 11).
- II. A expressão “o dia todo” (linha 6) significa *todo dia, diariamente*.
- III. O pronome “qualquer” (linha 6) poderia ser substituído pelo pronome *toda*, sem prejuízo do sentido do texto.
- IV. Há palavras empregadas em sentido conotativo em “Se houver apenas plantinhas rasteiras, estaremos mal.” (linha 27).

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

RASCUNHO

INFORMÁTICA

11. No microcomputador, o recurso que permite que outros componentes acessem a memória RAM diretamente, como discos rígidos, aumentando o desempenho na transferência de grande volume de dados é o

- (A) IRQ.
- (B) DMA.
- (C) USB.
- (D) AGP.

12. No Microsoft Office Word 2010, quando o usuário precisa minimizar ou restaurar a “Faixa de Opções”, precisa pressionar as teclas

- (A) ALT + M.
- (B) CTRL + ALT + F.
- (C) CTRL + F1.
- (D) CTRL + TAB + R.

13. No programa de correio eletrônico denominado Outlook Express 6.0, é possível acessar várias opções no menu “Ferramentas”, exceto

- (A) Regras para mensagens.
- (B) Sincronizar tudo.
- (C) Trabalhar off-line.
- (D) Enviar e Receber.

14. Um cavalo de troia (Trojan) é um programa mal-intencionado que se esconde dentro de outros programas, podendo ser disseminado de diversas maneiras, exceto

- (A) vírus.
- (B) worms.
- (C) software baixado no computador.
- (D) planilhas eletrônicas.

15. O *layout* de dispositivo de entrada denominado “Teclado” mais utilizado em computadores e celulares no Brasil, é o

- (A) QWERTY.
- (B) DVORAK.
- (C) QAZXCV.
- (D) ASDZXC.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. Analise os seguintes recursos naturais:

- I. areia;
- II. madeira;
- III. carvão mineral;
- IV. animal.

São recursos naturais renováveis os itens

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e IV.

17. Analise as seguintes fontes de poluição do ar:

- I. indústria siderúrgica;
- II. avião;
- III. barco;
- IV. fabricação de espuma plástica.

São fontes estacionárias os itens

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e III.

18. Em relação ao termo desenvolvimento sustentável, é correto afirmar que

- (A) é um processo de mudança, no qual o uso dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a ação institucional devem aumentar o potencial de atendimento às necessidades humanas, tanto hoje quanto amanhã.
- (B) os planos de desenvolvimento devem dar muita ênfase aos aspectos socioeconômicos, dando pouca importância às condições ambientais.
- (C) a utilização dos recursos naturais deve ser feita de forma adequada, compatibilizando o desenvolvimento econômico com a conservação do meio ambiente, sem levar em conta a sustentabilidade social.
- (D) o conceito de desenvolvimento sustentável apresenta exclusivamente dois pontos básicos: considerar o equilíbrio ecológico na utilização dos recursos naturais e garantir maior percepção dos resultados sociais decorrentes.

19. Em relação à Agenda 21, é correto afirmar que

- (A) é composta de 40 capítulos distribuídos em 5 seções.
- (B) o êxito de sua execução é responsabilidade exclusiva dos governos.
- (C) foi adotada por Chefes de Estado de 180 países participantes da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992.
- (D) é um documento elaborado pelas Nações Unidas, estabelecendo um projeto de ação global, visando ao desenvolvimento sustentável.

20. Referente ao processo de licenciamento ambiental, é correto afirmar que a Licença Prévia (LP)

- (A) é concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento, autorizando a sua instalação.
- (B) é concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento, aprovando sua localização e concepção e atestando a viabilidade ambiental.
- (C) autoriza a instalação do empreendimento de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados.
- (D) autoriza a operação do empreendimento, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinados para a operação.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta sobre os primeiros hominídeos e suas linhagens.

“Não estávamos sozinhos. Por 160 mil, anos dividimos o mundo com outras humanidades. Até exterminamos uma delas. E agora acontece algo sem precedentes: somos os únicos humanos na Terra. Nós mesmos passamos mais de 80% da nossa vida como espécie, dividindo o planeta com pelo menos outros dois seres do gênero humano: o *homo erectus* e o *neandertal*. Os *neandertais* eram biologicamente preparados para aguentar o frio, enquanto o *sapiens* vinha da sauna africana. Eles também tinham uma resistência fora do comum. Mas o *sapiens* não precisava disso. Foi só entrarmos na Europa, há 38 mil anos, para os *neandertais* começarem a sumir do mapa. Em Gibraltar, na extremidade sul da Espanha, pode ser que a espécie tenha resistido até 24 mil anos atrás. É nessa possibilidade que acreditam o antropólogo português João Zilhão, da Universidade de Bristol, na Inglaterra, e seu colega americano Erik Trinkaus. “Os dados de Gibraltar só reforçam o fato de que os modernos não eram tão superiores assim”, argumenta Trinkaus. A dupla causou polêmica em 1999, ao publicar uma análise de um esqueleto de criança achado em Portugal, o chamado “menino do Lapedo”, com cerca de 25 mil anos. Segundo eles, a caveira mostra sinais de sangue *neandertal*, a começar pelo corpo atarracado, e seria o resultado final de um longo processo de mestiçagem entre as duas espécies. Para o resto da comunidade científica, porém, o tal garoto não passa de um *sapiens* troncado”.

(Texto adaptado. Alexandre Versignassi; Reinaldo José Lopes. “A história dos nossos ancestrais :os outros”. *Revista Superinteressante*. <http://super.abril.com.br/ciencia/historia-nossos-ancestrais-outros-446799.shtml> Site acessado em 20-03-2014).

O trecho acima traz novidades sobre a história do surgimento da humanidade no período tradicionalmente conhecido como pré-história. A teoria evolucionista convencional supõe que éramos a espécie única de humanos, porque evoluímos e nos adaptamos melhor ao meio ambiente. Sem derrubar inteiramente essa tese, a moderna teoria, conforme seus conhecimentos e os enunciados acima, cria a hipótese de que nossa espécie (*Homo sapiens*) seria fruto de uma

- (A) evolução cognitiva e fisiológica, com mudanças no tamanho e formato do cérebro, o que possibilitou aos *sapiens* serem superiores em todos os aspectos aos demais hominídeos.
- (B) mudança no modo de pensar e agir, que possibilitou uma evolução na fabricação de novos utensílios e ferramentas. Contudo, também seríamos fruto de uniões com outros hominídeos, como os *neandertais*.
- (C) evolução biológica, que levou os *sapiens* (sábios) a serem racialmente superiores aos demais, sobretudo aos *neandertais*, que eram mais avantajados fisicamente, mas despreparados culturalmente.
- (D) alteração sócioambiental e cultural, com o desenvolvimento da agricultura e do Estado entre os *sapiens*, o que deixou os demais hominídeos em visível desvantagem.

RASCUNHO

22. Leia o trecho do verbete de dicionário abaixo e responda à questão proposta sobre o absolutismo e sua teoria pensada por Jacques Bossuet.

“Jacques Bossuet (1627-1704). Prelado, escritor e teólogo político francês. Foi preceptor do Delfim. Seu *Discurso sobre a história universal* faz uma síntese da atividade humana e da ordem transcendente da Providência Divina. Combateu o protestantismo e desenvolveu a filosofia do poder do direito divino do rei. Segundo Bossuet, a sociedade não viria de um contrato inicial, nem de uma natureza política ou social do homem: viria de Deus. Assim a forma ideal de governo humano seria a monarquia hereditária. Teórico do absolutismo, Bossuet observava, no entanto, que o poder do monarca, embora absoluto, não era arbitrário, na medida em que deveria se submeter a uma hierarquia de valores: a autoridade política deveria estar a serviço da ordem moral e a ordem moral, do poder espiritual e religioso”.

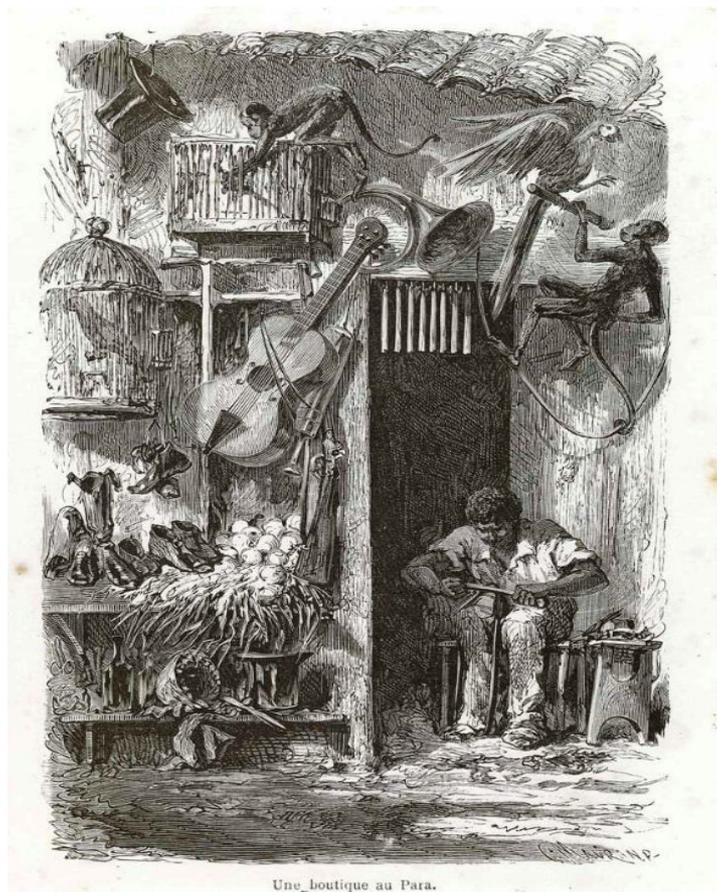
(Texto adaptado Gérard Durozoi; André Rousse. Dicionário de filosofia. 5ª edição, Campinas: Papyrus, p. 66-67).

No trecho do verbete acima, explica-se sumariamente a teoria política criada por um dos mais importantes pensadores do absolutismo francês. Com base nesse trecho e em seus conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o absolutismo seria um governo que se autojustificava por seu caráter

- (A) unificador do poder do rei nas mãos da igreja e de seus cardeais, organizados mundialmente no Vaticano com a figura centralizadora do papa.
- (B) centralizador das forças nacionais na figura única do rei absolutista, que justificava seu poder por meio de uma aliança com os novos líderes protestantes e assim governava todos.
- (C) centralizador do poder nas mãos do monarca absoluto, que recebia tal poder da providência divina (Deus) e em nome dela governava a todos, mas o rei estaria submetido a valores morais e religiosos.
- (D) convergente de todas as forças políticas e unificador da burguesia e da nobreza nas mãos do rei que, por meio de uma política liberal e de livre comércio, governava a todos de forma absoluta.

RASCUNHO

23. Observe atentamente a figura abaixo e responda à questão proposta sobre a questão do trabalho no Brasil e na Amazônia desde a colônia até o século XIX.



Une boutique au Para.

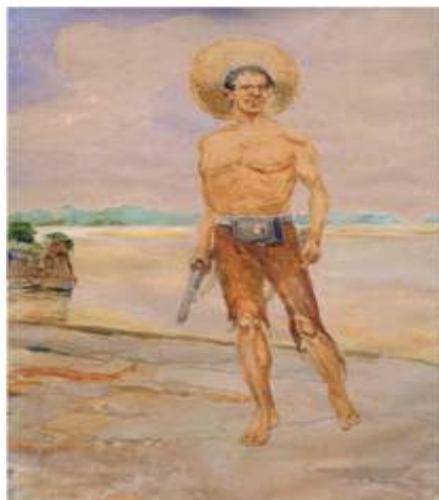
(Auguste François Biard. "Uma loja no Pará". *Deux années au Brésil*, Paris: Librairie de L. Hachette et C. , 1862. <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/002856-076> Site acessado em 21-03-2014.)

A imagem acima representa uma cena cotidiana no mundo do trabalho e das condições de vida na região amazônica que se estabeleceram desde a época colonial. Com base na imagem e em seus conhecimentos, é correto afirmar que o negro acima era um

- (A) proprietário imigrante de uma loja muito pobre do interior do Pará, o que caracterizava sua condição inferior diante dos ricos proprietários seringalistas que ali existiam desde à colônia.
- (B) escravo de eito que estava sob as vistas estreitas de seu senhor e que não tinha condição de lutar e resistir contra a opressão dos ricos proprietários que imperavam na Amazônia desde a época colonial.
- (C) ex-escravo, que trabalhava (geralmente por salário e carteira assinada na loja), o que demonstrava que as condições de trabalho estavam melhorando, devido à imensa riqueza que chegava à região amazônica na época áurea da borracha (1860-1910) e que se empregava na loja.
- (D) escravo ou liberto de origem africana que trabalhava na loja ou era seu proprietário. Trata-se de uma loja simples, com poucos produtos e sem propaganda do seu nome ou de serviços. Nela sobressaem os animais e o violão, sempre presentes no universo do trabalho e do lazer dos negros de origem africana no Pará desde o período colonial.

RASCUNHO

24. Observe as duas imagens abaixo e responda à questão proposta.



Alfredo Norfini, Cabano paraense (1940).



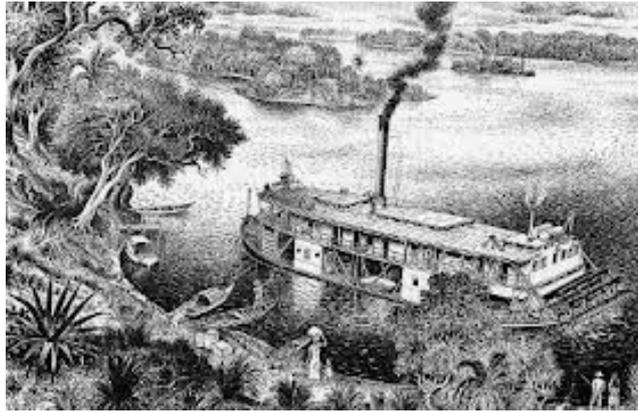
Vendedor de amendoim. Luiz Braga (1990).

(Imagens retiradas do texto de Telma Saraiva. "Arte crítica Pará: a condição social da arte".
Site: <http://artecriticapara.wordpress.com/2009/12/05/a-condicao-social-da-arte-por-thelma-saraiva/>
Site acessado em 19-03-2014.)

As duas imagens recuperam a memória da revolução cabana que eclodiu no Pará entre 1835 e 1940. Essa revolução foi um marco tanto porque dizimou populações inteiras da Amazônia quanto porque deixou viva na memória a continuidade de seculares explorações políticas e sociais. O que une as duas imagens é a ideia de que a Cabanagem e o povo cabano

- (A) somente existiram no momento da eclosão do movimento cabano (1835-1840) e sua memória foi curta como a de todos os movimentos sociais no Brasil.
- (B) são movimentos de memória e de história com a ênfase na história da exploração dos ricos ingleses que exploravam a borracha paraense desde do início do século XIX.
- (C) existem no passado de 1835 como a luta cabana contra a exploração colonial norte-americana e hoje contra a exploração do trabalho infantil.
- (D) têm significados no passado (luta contra a opressão colonial portuguesa) e no presente (luta contra a exploração social e política que leva à miséria tantos povos da Amazônia).

25. Observe as duas imagens a seguir e responda à questão proposta.



“O vapor”, Ilustração de Percy Lau.



“O regatão”, Ilustração de Percy Lau.

(Imagens retiradas do texto de Hiriam Reis e Silva, “Pioneiros brasileiros”.
Site: <http://desafiandooriomar.blogspot.com.br/2012/10/pioneiros-brasileiros.html>.
Acessado em 20-03-2014.)

As duas imagens representam formas de comércio que eram comuns na época áurea da borracha na Amazônia. Com base nas imagens e em seus conhecimentos, é correto afirmar que os vapores e os regatões representavam formas de transporte e de comércio

- (A) concorrentes e complementares, já que os vapores transportavam pessoas e mercadores em larga escala e os regatões podiam fazer pequenos comércios legais ou ilegais.
- (B) concorrentes, já que os vapores transportavam pessoas e mercadorias de forma legal e pagavam impostos, enquanto os regatões eram meios de transporte clandestinos e totalmente proibidos nas águas amazônicas.
- (C) complementares, pois os vapores transportavam apenas pessoas, enquanto os regatões faziam o comércio de mercadorias, tanto as de importação quanto as de exportação.
- (D) concorrentes e complementares, já que ambos transportavam mercadorias importadas da Europa para a Amazônia, mas os vapores faziam as trocas com os seringueiros enquanto os regatões serviam aos seringalistas.

RASCUNHO

26. Observe o mapa a seguir e responda à questão sobre a Guerra do Contestado.



(Mapa representando a Guerra do Contestado.
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/guerra-do-contestado/guerra-do-contestado.php>
Acessado em 19-03-2014.)

Com base no mapa e em seus conhecimentos sobre a Guerra do Contestado, é correto afirmar que ela significou uma luta por

- (A) propriedades agrícolas nas margens da estrada de ferro que ligava os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Nessa época povos indígenas que habitavam esses sertões se colocavam em luta contra essa construção que lhes tomava as terras.
- (B) terra nos limites dos Estados de Santa Catarina e Paraná, na qual os camponeses (a maioria imigrantes camponeses) sentiam-se traídos pelo governo que lhes tomava terras para a construção da estrada de ferro entre São Paulo e Porto Alegre.
- (C) lucros na venda de terras ao redor da ferrovia que ligava São Paulo à Porto Alegre. Os governadores dos dois Estados disputavam o direito dessa atividade de distribuição de terra entre os imigrantes, gerando o conflito conhecido por contestado.
- (D) direito às terras férteis na região limítrofe entre o sudeste e o sul do Brasil. Essas terras inicialmente foram ocupadas ilegalmente por imigrantes italianos e espanhóis. Posteriormente, para a construção de uma estrada de ferro, o governo deu as mesmas terras a Cia. Inglesa, que retirou os antigos moradores, iniciando a guerra.

27. Leia o texto abaixo sobre a FEB e responda à questão proposta sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

“FEB ou Força Expedicionária Brasileira. Nome dado à força militar brasileira constituída em 9 de agosto de 1943 para lutar na Europa ao lado dos países Aliados, contra os países do Eixo, na Segunda Guerra Mundial. Integrada inicialmente por uma divisão de infantaria, a FEB acabou por abranger todas as tropas brasileiras envolvidas no conflito. Adotou como lema “A cobra está fumando”, em resposta àqueles que consideravam ser mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil entrar na guerra”.

(Texto adaptado de Regina Luz Moreira. “Força Expedicionária Brasileira”. Site da Fundação Getúlio Vargas. <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>. Site acessado em 20-03-2014.)

O próprio lema das tropas brasileiras na Guerra Mundial de 1936-45 fazia menção ao estranhamento da participação nacional no conflito. Contudo, o Brasil participou da Segunda Guerra mundial porque:

- (A) foi obrigado por Getúlio Vargas, que recebeu ordens expressas dos aliados europeus, especialmente dos ingleses, que desejavam receber mais homens treinados e soldados adaptados à guerra nas terras distantes e quentes da África e da Ásia.
- (B) firmou acordo com os americanos depois do encontro dos dois presidentes no Rio Grande do Norte. Eles acertaram que o Brasil teria duas tropas: uma treinada para lutar na Itália e outra de “soldados” levados para coletar borracha na Amazônia a fim de abastecer os aliados com esse essencial produto.
- (C) foi diretamente atacado por submarinos alemães e também porque o sistema político democrático implantado por Vargas no Brasil se aliava com a política antinazista de Hitler e de seus aliados do Eixo.
- (D) era uma política estratégica pela qual se fazia alianças com os norte-americanos e ingleses para poder saldar antigas dívidas (FMI) e contrair novos empréstimos, visando ao desenvolvimento do Brasil litorâneo (industrialização de São Paulo e Rio).

28. Observe a letra da música a seguir e responda à questão proposta.

“Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul, anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil

As tardes do Brasil são mais douradas-mulatas.
Brotam cheias de calor
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui
Porque existe amor”.

(Dom e Ravel. “Eu te amo meu Brasil”. <http://letras.mus.br/dom-ravel/979917/>. Site acessado em 19-03-2014.)

No início dos anos de 1970, a dupla de compositores Dom e Ravel provocou a ira dos opositores da ditadura militar instaurada no Brasil, ao lançar a canção popularizada e gravada pelo conjunto “Os Incríveis”, chamada “Eu Te Amo Meu Brasil”. Essa música ficaria conhecida como um verdadeiro hino da ditadura militar, porque exaltava as

- (A) riquezas brasileiras, estimulando a economia que estava enfraquecida devido à crise econômica mundial do petróleo e às limitações políticas do regime ditatorial existente.
- (B) belezas naturais da fauna e da flora brasileira, empreendendo uma campanha ecológica, marca da propaganda do governo militar, que lutava no exterior contra uma fama internacional de destruidor da floresta amazônica.
- (C) “felicidades” de ser brasileiro, numa apologia nacionalista que se encaixava na propaganda do governo militar, o qual estava em campanha desenvolvimentista na Amazônia e no nordeste, mas também impunha censura e prisões políticas.
- (D) riquezas nacionais, numa clara menção à ideia dos militares de que quem deveria permanecer no Brasil seriam os jovens nacionalistas comunistas e socialistas, que realmente amavam sua pátria.

29. Leia o trecho abaixo sobre a anistia no Brasil da época da ditadura militar e responda à questão proposta.

“O regime ditatorial implantado no Brasil por meio do golpe civil-militar de abril de 1964, seguido pelos atos institucionais, mergulhou o país nos chamados Anos de Chumbo. A campanha pela anistia, iniciada em meados dos anos 1970, aglutinou movimentos sociais e associações civis, destacando-se o Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) e o Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA) que lutaram contra a ditadura e pelo restabelecimento da democracia. Esse combate empreendido por diversos setores da sociedade culminou com a aprovação pelo Congresso da chamada Lei de Anistia (Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979). A lei, no entanto, não significou o fim da luta de vários setores da sociedade”.

(“Movimentos sociais, políticos e culturais”. Módulo História. Secretaria de Educação do Governo do Paraná. <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=168&evento=2>. Site acessado em 20-03-2014.)

Com base no trecho acima e em seus conhecimentos sobre a lei de anistia no Brasil de 1979, esta lei não significou o fim da luta social porque

- (A) demarcou apenas a volta dos exilados políticos para o Brasil, mas não libertou os presos políticos que estavam nas cadeias brasileiras. Esses só foram libertados depois das do movimento pelas “Diretas Já”.
- (B) inaugurou uma época de liberdades políticas que não foram seguidas por um crescimento econômico e social. Assim a luta política acabou e o passado de opressão foi encerrado, mas outras questões surgiram.
- (C) a forma como se definiu a anistia no Brasil implicou a continuidade da mobilização pela busca de reparação para familiares dos mortos e desaparecidos, bem como pela abertura dos arquivos militares.
- (D) delimitava apenas que o exilados voltariam ao Brasil, mas nada falava sobre os militares torturadores e nem sobre a soltura dos presos políticos que participaram da Guerrilha do Araguaia.

30. Leia o trecho a seguir, que explica os significados da bandeira do MST (Movimento dos Sem Terra), e responda à questão proposta.

“A bandeira tornou-se símbolo do MST em 1987. Ela está presente nos acampamentos e assentamentos, em todas as mobilizações e lutas, nas comemorações e festas, nas casas dos que tem paixão pelo Movimento. **Significado: cor vermelha:** representa o sangue que corre em nossas veias e a disposição de lutar pela Reforma Agrária e pela transformação da sociedade. **Cor branca:** representa a paz pela qual lutamos e que somente será conquistada quando houver justiça social para todos. **Cor verde:** representa a esperança de vitória a cada latifúndio que conquistamos. **Cor preta:** representa o nosso luto e a nossa homenagem a todos os trabalhadores e trabalhadoras que tombaram, lutando pela nova sociedade. **Mapa do Brasil:** representa que o MST está organizado nacionalmente e que a luta pela Reforma Agrária deve chegar a todo o país. **Trabalhador e trabalhadora:** representa a necessidade da luta ser feita por mulheres e homens, pelas famílias inteiras. **Facão:** representa as nossas ferramentas de trabalho, de luta e de resistência”.

(“Nossa bandeira”. <http://www.mst.org.br/bandeira-do-mst>. Site acessado em 19-03-2014.)

De acordo com o trecho acima e com seus conhecimentos sobre os objetivos maiores de luta do MST, é correto afirmar que este movimento contemporâneo luta por uma

- (A) ampliação do número de propriedades privadas e individuais, tanto nas cidades quanto no campo, unindo em sua bandeira os principais símbolos urbanos e rurais.
- (B) mudança política e social profunda, com uma revolução militar, fim da propriedade privada, tomada do poder e instituição do comunismo, como está claro em sua bandeira e cores.
- (C) reforma das instituições federais que cuidam dos assentamentos e questões agrárias, com uma distribuição igualitária de lotes entre homens e mulheres, como está visível em sua bandeira e símbolos.
- (D) reforma agrária e redistribuição da terra e das riquezas no campo brasileiro, com o fortalecimento da pequena e média propriedades e da agricultura familiar, lutas essas simbolizadas em sua bandeira.

PROVA DE REDAÇÃO

Releia as palavras de Lya Luft:

A força decisiva terá de vir do nosso interior, onde se depositou a bagagem de nossa vida. Lidar com a perda vai depender do que encontraremos ali: se nesse lugar crescem árvores sólidas, teremos onde nos agarrar. Se houver apenas plantinhas rasteiras, estaremos mal. Por isso, aliás, a tragédia faz emergir forças insuspeitadas em algumas pessoas, e para outras aparece como uma injustiça pessoal ou uma traição da vida.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Editora Record, 2004, p. 67-68.

Ela não tem dúvida de que, se houver árvores sólidas em nosso interior, é possível superarmos as perdas de toda ordem que formam em parte nossa humanidade ameaçada.

**Escreva um relato cujos fatos ilustrem
a capacidade humana de superação.**

O texto de Lya Luft é apenas um estímulo à escrita, **não** deve, portanto, ser copiado.

Você deve desenvolver sua redação segundo as orientações dadas no comando.

Sua redação deverá ter, no mínimo, 30 (trinta) linhas e, no máximo, 50 (cinquenta).

Textos em versos ou textos escritos a lápis serão desconsiderados.

- * No BOLETIM há espaço para rascunho. No entanto, o texto definitivo deverá ser, obrigatoriamente, transcrito no FORMULÁRIO fornecido especificamente para esse fim.
Em nenhuma hipótese o rascunho será considerado.

ATENÇÃO

SUA REDAÇÃO SERÁ **ANULADA** SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES DO COMANDO.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

RASCUNHO

36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

RASCUNHO